



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM IDOSOS E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Amanda C. Santos¹; Juliana Araújo Martins²; Leonardo Cesar C. B. Alves³; Bruna Pilonetto⁴ Angela Andréa França Gravena⁵; Leidyani Karina Rissardo⁶

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. E-mail: amdaksantos@outlook.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. E-mail: juliana.villar@hotmail.com

³Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. E-mail: leonardomedcesu@gmail.com

⁴Acadêmico do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. E-mail: brunapilonetto@hotmail.com

⁵Nutricionista. Doutoranda em Nutrição pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento de Medicina do Centro Universitário de Maringá. E-mail: angela.gravena@unicesumar.edu.br

⁶Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento de Medicina do Centro Universitário de Maringá. E-mail: ka_rissardo@hotmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi relatar a experiência dos estudantes de medicina em um trabalho, através da disciplina de Interação Comunitária, junto a um grupo de idosos da Unidade Básica de Saúde Industrial de Maringá, pertencentes ao grupo de Hipertensão (hipertensão e diabetes). Considerando que as doenças cardiovasculares seguem como uma das principais causas de mortalidade na população idosa, tendo como diabetes e hipertensão seus principais fatores de risco, procurou-se através de uma atividade em campo, com a realização de um questionário que levantava o perfil socioeconômico dos participantes, as redes comunitárias, fatores de risco e hábitos de vida, elaborar uma proposta de intervenção para os fatores de risco ao agravamento das doenças cardiovasculares. Espera-se com a ação promover uma redução dos fatores de risco cardiovasculares e melhora da qualidade de vida, afetando não só o usuário como também seus cuidadores. Isso reflete na vida dos estudantes ao colocarem em prática os princípios do Sistema Único de Saúde, como a integralidade, universalidade e equidade, aprendidos durante o primeiro ano do curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; Fatores de risco cardiovasculares; Hipertensão; População idosa; Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o profissional médico necessita um novo olhar sobre o cuidado com as pessoas. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina destacam a necessidade deste profissional para os conhecimentos do processo saúde-doença da pessoa, da família e da comunidade, interligando com as questões epidemiológicas, no intuito de proporcionar a integralidade das ações do cuidar em medicina, além da compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo (BRASIL, 2014).

Torna-se relevante, portanto, o olhar do graduando de Medicina para as necessidades na Saúde Coletiva, propondo desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção Coletiva. Neste interm, a disciplina Interação Comunitária vem inserida no curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). No primeiro ano de graduação, o acadêmico inicia seu contato com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como vivencia a educação baseada na comunidade, com sua inserção em Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que estimula o reconhecimento das condições de vida e saúde da população e atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde. No ano seguinte, o aluno acadêmico além de reforçar a lógica organizacional do SUS, inicia um processo mais intenso nas questões da epidemiologia e no processo saúde-doença da população. O objetivo principal é formar um profissional generalista,



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

humanista, com capacidade crítica, reflexiva e ética, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania.

Dessa forma, o presente estudo objetiva relatar a experiência dos acadêmicos do segundo ano de Medicina na Unicesumar sobre a atividade proposta na disciplina de Interação Comunitária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A disciplina Interação Comunitária acontece todas as Segundas-feiras na UBS Industrial do Município de Maringá, Paraná, Brasil. Esta UBS abrange uma população estimada em 6.632 pessoas, com duas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Como atividade integrativa da disciplina, pretende-se realizar uma ação sobre os agravamentos das doenças cardiovasculares em idosos integrantes do grupo Hipertensão da UBS Industrial. No primeiro bimestre, realizou-se a aplicação de um questionário nos integrantes do grupo Hipertensão para avaliar o perfil socioeconômico dos participantes, as redes comunitárias, fatores de risco e hábitos de vida, relacionados a hipertensão arterial e diabetes. A partir dos dados levantados, constatou-se a predominância da população idosa, nos 12 usuários entrevistados.

Dessa forma, no segundo bimestre foi elaborado um plano de ação que está sendo realizado apenas com os idosos, pela predominância dos mesmos no grupo que constituiu 58% do total de pessoas entrevistadas, e por se tratar de um grupo de maior risco. O plano de ação está constituído na aplicação de três questionários, sendo eles: Saúde mental - Mini Mental, Qualidade de vida SF36 e Escala de Depressão EDG15. A aplicação dos questionários está sendo realizada pelos alunos através de visitas domiciliares, pela dificuldade de mobilidade dos idosos participantes. Os alunos, divididos em duplas, ficam responsáveis por dois domicílios e por realizarem o projeto terapêutico singular daquele idoso e sua família. Os dados coletados serão analisados para a posterior realização de uma ação intervencionista, visando a redução dos fatores de risco ao agravamento das doenças cardiovasculares e consequente melhoria da qualidade de vida do grupo estudado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados permitiram o reconhecimento das necessidades da população alvo, para que assim possa ser realizado uma medida intervencionista, a qual preconiza o contato do usuário com o sistema de saúde. Essa abordagem possibilitará o tratamento integral do indivíduo, baseando-se no princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde, ao tratar não apenas a doença em si, mas as peculiaridades intrínsecas do ser humano. Ademais, com a troca de informações, espera-se desenvolver a capacidade de promoção ativa de saúde por parte do paciente, e assim promover a mudança comportamental dos hábitos de saúde tanto do usuário como da família e cuidadores.

A proposta é de grande importância em várias direções. Destaca-se o contato dos acadêmicos com uma realidade ainda não muito habitual, envolvendo os pacientes da UBS e as dificuldades encontradas por eles para manter as ações que reduzem o agravamento das doenças cardiovasculares de forma regular. Foi percebida uma grande colaboração por parte dos agentes comunitários de saúde (ACS) e professores da matéria de Interação Comunitária em fornecer dados e auxílio no método de abordagem aos idosos.

Entende-se que novos cenários, como a UBS, propicia a participação dos estudantes em ações de promoção da saúde, nas quais o estudante deve participar ativamente da integralidade das ações das equipes junto às comunidades, buscando romper com a dicotomia preventivo/curativo, saúde coletiva/prática clínica e ações individuais/ações coletivas (BOLLELA, 2014).



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

4 CONCLUSÃO

A proposta de intervenção promove o contato dos alunos com os pacientes e os insere no ambiente familiar, em que se tratando da população idosa age como facilitador de adesão das intervenções. O ambiente em questão é o local de maior efetividade na prevenção e promoção em saúde, principal objetivo da atenção primária em saúde, vista muitas vezes como não efetiva pelos usuários, que procuram atenção secundária e terciária para resolução de seus problemas causando grande exaustão nos respectivos setores.

As intervenções precisam ser voltadas para a necessidade individual dos idosos que podem variar como, por exemplo, enquanto um idoso pode necessitar de atenção à saúde física, outro a nutrição, saúde mental, controle de medicamentos. Principal dificuldade encontrada no planejamento das ações. O tempo reservado para realizar estas intervenções é limitado, por isso sugere-se acompanhar os idosos em um intervalo estendido numa eventual pesquisa futura, no intuito de consolidar as necessidades de saúde e proporcionar uma intervenção que englobe outros fatores além das DCVs utilizadas no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

BOLLELA VR, GERMANI ACCG, CAMPOS HH, AMARAL E (eds). Educação Baseada na Comunidade para as Profissões da Saúde: Aprendendo com a Experiência Brasileira. Ribeirão Preto. FUNPEC. 2014.